


PROTOCOLO DE CONSULTA LIVRE, PRÉVIA E INFORMADA DO

POVO KAMAKĀ MONGOIO

BRUMADINHO - MINAS GERAIS





ou sou
Merong
Kamakā
Mongoió

SUMÁRIO

- 02** Quem somos nós, Kamakã Mongoió?
- 04** Saudamos a memória do nosso Cacique Merong, grande lutador do nosso povo Kamakã Mongoió (1987 - 2024)
- 08** Linha do tempo da nossa luta
- 12** Como nos organizamos na retomada Kamakã Mongoió
- 14** Quando devemos ser consultados
- 16** Como deve ser feita a consulta
- 18** Como acontece nosso processo de tomada de decisões
- 20** Ficha Técnica

A young boy with dark, curly hair and black face paint around his eyes is smiling warmly. He is holding a traditional instrument made of wood and colorful rope. The background is a textured wall. The image is framed by decorative borders at the top and bottom.

**QUEM SOMOS NÓS,
KAMAKĀ MONGOIO?**

O povo Kamakã Mongoió é originário da Bahia, da região hoje conhecida como Vitória da Conquista.

Estamos em Minas Gerais há mais de quarenta anos. Muitos de nós nascemos por aqui, que também é território indígena, como todo o Brasil.

Fazemos parte de uma grande família chamada Pataxó Hã Hã Hãe.

Ocupamos este território em Córrego de Areias, em 2021, num processo de muita luta, e criamos aqui a nossa Retomada.

Aqui, na Retomada Kamakã Mongoió, estamos retomando nossa cultura tradicional, seguindo o caminho que Merong, nosso líder espiritual, mestre e professor, começou a caminhar.

A nossa comunidade está em construção. Estamos recuperando nossa cultura Kamakã Mongoió e esse processo deve ser respeitado. Tivemos uma perda enorme e nosso tempo deve ser considerado.

“**Quem nos trouxe foi a força do Grande Espírito, foi a força da floresta, porque a floresta é viva, a água também é viva.**

- Cacique Merong

**SAUDAMOS A MEMÓRIA DO NOSSO
CACIQUE MERONG, GRANDE LUTADOR
DO NOSSO POVO KAMAKÃ MONGOIO
(1987 - 2024)**







A história da nossa Retomada é inseparável da história do nosso Cacique Merong, que chegou até esse território guiado pela Espiritualidade.

Merong nasceu em Contagem, mas, desde que participou das primeiras mobilizações indígenas, no ano 2000, fez da luta a sua vida e lutou pelos direitos indígenas até seu último dia conosco.

Nosso Cacique lutou pelo povo Kamakã Mongoió, Pataxó Hã Hã Hãe, Pataxó, Guarani, Kaingang, Xokleng, e por todos os povos indígenas do Brasil, contra o marco temporal.

Além do seu legado de lutas e da conquista do nosso território, Merong nos deixa dois filhos que seguirão o seu legado.



Foto: Acervo Kamakã Mongoió

LINHA DO TEMPO DA NOSSA LUTA!

Criação da Reserva Indígena
Caramuru-Catarina-Paraguaçu
(BA)

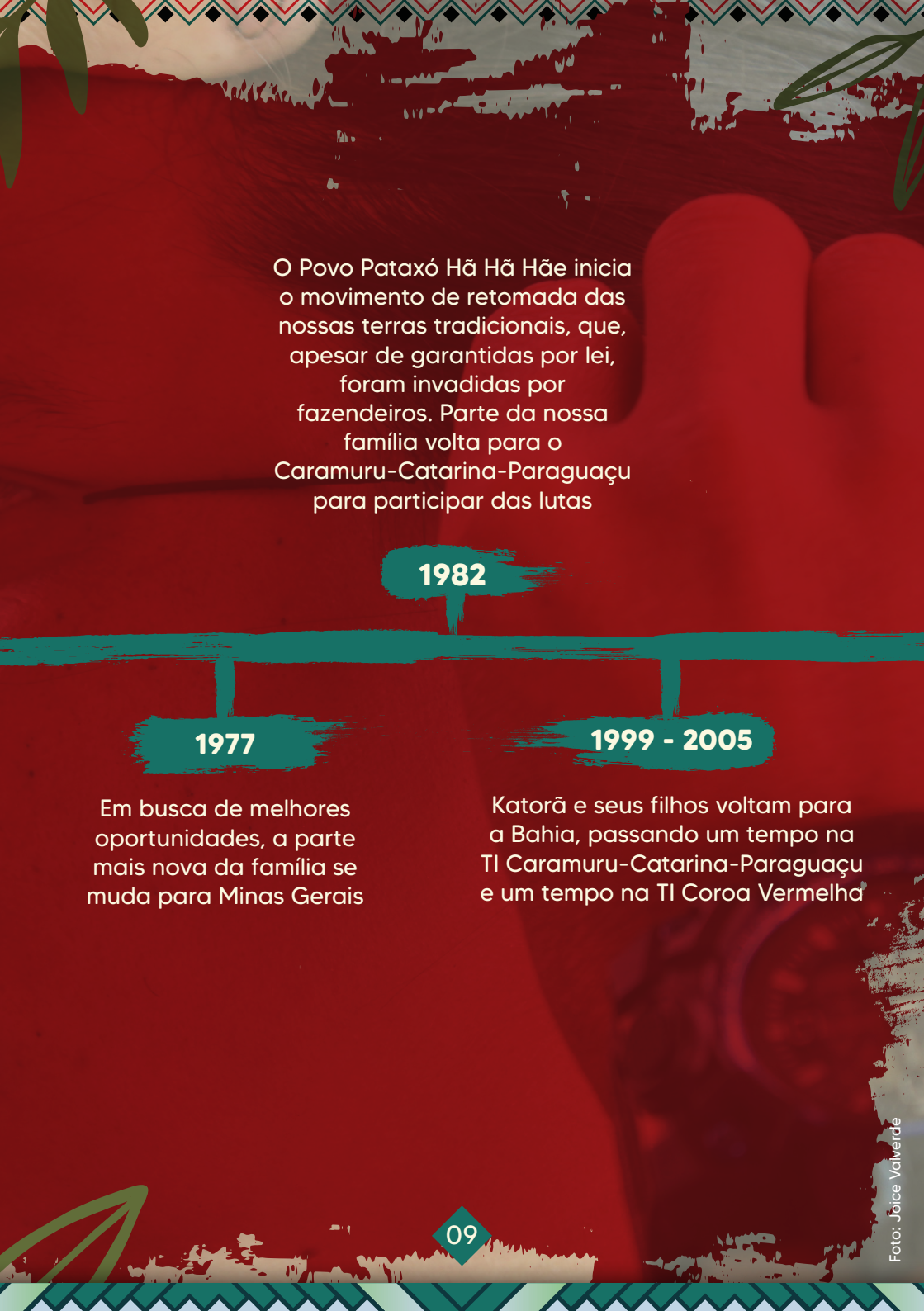
1926

Sempre trabalhando em
fazendas para sobreviver, o
povo Kamakã Mongoió passa
pela TI Barra Velha, do povo
Pataxó, vivendo um tempo
em Posto da Mata e em
Colônia Nova (BA)

1964 - 1966

1932

Nossos ancestrais saem de
Catulé (BA), onde fugiam da
exploração, e se mudam para a
Terra Indígena (TI) Caramuru,
onde o nosso povo **Pataxó Hã Hã**
Hãe conquistou o território



O Povo Pataxó Hã Hã Hãe inicia o movimento de retomada das nossas terras tradicionais, que, apesar de garantidas por lei, foram invadidas por fazendeiros. Parte da nossa família volta para o Caramuru-Catarina-Paraguaçu para participar das lutas

1982

1977

Em busca de melhores oportunidades, a parte mais nova da família se muda para Minas Gerais

1999 - 2005

Katorã e seus filhos voltam para a Bahia, passando um tempo na TI Caramuru-Catarina-Paraguaçu e um tempo na TI Coroa Vermelha

Durante os eventos de comemoração do governo dos 500 anos do “Descobrimento”, o povo Pataxó retoma o Monte Pascoal (TI Barra Velha) com a nossa participação e do pequeno Merong

1999 - 2000

Começamos a **retomar** a história, a cultura e a língua Kamakã, que foram se perdendo enquanto nosso povo buscava resistir, sob a liderança do jovem Merong

2007 - 2008

2007

De volta a Belo Horizonte e vivendo do artesanato, iniciamos a luta pela permanência indígena na Feira Hippie

Retomada Kamakã Mongoió

2021

2017

Ocupação da FULCAM, em
Esmeraldas (MG) - Aldeia
Kamakã Graira

2024

Após uma grande batalha com a
Vale, conquistamos o nosso direito
de constituir aqui uma Reserva
Indígena onde, enfim, nossa família
tem um território

COMO NOS ORGANIZAMOS NA RETOMADA KAMAKĀ MONGOIO



Alguns assuntos, nossas lideranças conseguem decidir entre si. Outros, exigem que toda a comunidade se reúna para conversar e tomar decisões.



Temos nosso **Cacique**, Nauru.



Nossa **Vice-cacique**, Katorã.



Nosso **Conselho de Lideranças**,
com nossos anciões como Conselheiros.

e **Kenawara**, que retomou esse território desde o primeiro momento, está crescendo nele e representa o nosso futuro.



QUANDO DEVEMOS SER CONSULTADOS

Como prevê a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, toda mudança que o Governo (municipal, estadual ou federal) quiser fazer, e que afetar o nosso território Kamakã Mongoió, direta e indiretamente, deve respeitar o nosso direito à Consulta Prévia, Livre e Informada.

Isso inclui o **direito de dizer não** a essa mudança.

Visitas à Retomada Kamakã Mongoió, reportagens, pesquisas acadêmicas, fotos e demais registros também devem respeitar esse Protocolo.

Foto: Joice Valverde





Ninguém está autorizado a falar por nós, Kamakã Mongoió, ou entrar no território sem a nossa autorização.



COMO DEVE SER FEITA A CONSULTA

Foto: Joice Valverde

Para iniciar o processo de consulta, o representante deve entrar em contato com o nosso **Cacique**, pessoalmente, por telefone ou por e-mail.

A partir dessa conversa inicial, será marcada uma **visita à Retomada Kamakã Mongoió** para que o objeto da consulta seja apresentado.



Essa e as demais **visitas só podem acontecer nos fins de semana.**

Quando chegar um visitante, o **cacique** o recebe.

Quando o cacique não estiver, a **vice-cacique** é quem o recebe.

OU

Se autorizadas, as **lideranças** o recebem.

Em todos os casos, o **visitante sempre deve estar acompanhado de alguém da comunidade.**

COMO ACONTECE NOSSO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES

01

Muitas coisas, o Cacique ou a Vice-cacique conseguem decidir por conta própria e podem dar uma resposta.

02

Quando são coisas mais complexas, precisamos de tempo para que a comunidade se reúna e decida coletivamente.

03

Caso tenhamos que decidir internamente, **temos até 30 dias para dar a nossa resposta.**

Se precisarmos de mais informações, seja porque surgiu alguma dúvida, por exemplo, marcaremos uma reunião com o Estado e toda a comunidade para esclarecer.

04

05

Quando se tratarem de questões mais técnicas para decidirmos, achamos importante que os parceiros que escolhermos participem para nos assessorar no processo de consulta.

Depois de todo esse processo, marcaremos uma nova visita para informar a nossa decisão.

FICHA TÉCNICA

Autoria e Realização:

Comunidade Indígena da Retomada Kamakã Mongoió
Cacique Nauru

Texto:

Lethicia Reis de Guimarães

Revisão:

Joice Valverde

Projeto gráfico e diagramação:

Wellington Oliveira

Fotografias:

Acervo da Comunidade Indígena da Retomada Kamakã Mongoió
Joice Valverde

Organização:



Apoio:

misereor
AÇÃO COMUM JUSTA GLOBAL



66

Que o meu corpo possa servir de adubo para essa terra, mas as gerações, meus filhos e netos, vão saber da luta que o Merong Kamakã fez em um país que nós somos originários.

- Cacique Merong